

EVIDÊNCIAS DA RELAÇÃO TRABALHO E TRANSTORNO MENTAL NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

POLLYANA BRANDAO GOMES¹

1Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (EMESCAM). Especialista em Psicologia Hospitalar (FAVENI). Especialista em Psicanálise (ICETEC). Faculdade Univértix - Matipó/MG. polly.matipo@gmail.com

RESUMO

O sujeito, mediante à excessiva cobrança de produção no trabalho, passa a apresentar sintomas de um adoecimento mental e a desenvolver alguns transtornos mentais. O trabalho não é o único causador desse sofrimento e desgaste. Há também todo um contexto fora daquele ambiente, o qual se constitui em uma esfera biopsicossocial. Sendo assim, faz-se necessário discutir sobre a categoria trabalho, os fatores adversos que podem afetar a subjetividade do trabalhador, identificando os elementos que interferem na relação trabalho e adoecimento por transtornos mentais. A partir desse cenário, o presente artigo apresenta uma revisão do tipo escopo à luz dos fatores que contribuem para o adoecimento relacionado ao trabalho. Como resultado dos estudos, verificou-se que os Transtornos Mentais vêm se destacando em relação às demais doenças no ambiente de trabalho, embora ainda haja pouco estudos relativos a essa condição. Foi possível concluir, por meio da revisão de literatura, que os transtornos mentais são uma condição recorrente na vida do trabalhador.

Palavras-chave: Trabalho; Transtornos Mentais; Previdência Social.

EVIDENCE OF THE RELATIONSHIP WORK AND MENTAL DISORDER IN BRAZIL: A SCOPE REVIEW

ABSTRACT

The subject, through excessive demand for production at work, starts to show symptoms of mental illness and develop some mental disorders. Work is not the only cause of this suffering and wear. The outside context that environment also is a problem which constitutes the biopsychosocial sphere. Thus, it is necessary to discuss about the work category, the adverse factors that may affect the subjectivity of the worker, identifying the elements that interfere in the relationship work and illness due to mental disorders. Thus, the present article presents a scope review in light of the factors that contribute to work-related illness. As a result of the studies, it was found that Mental Disorders have been outstanding in relation to other diseases in the workplace, although there are still few studies related to this condition. It was possible to conclude, through the literature review, that mental disorders are a recurrent condition in the worker's life.

Keywords: Work; Mental Disorders; Social Security.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Alencar e Valença (2016), diversas mudanças ocorridas no mundo do trabalho nas últimas décadas têm afetado a saúde dos trabalhadores e, por consequência, o aumento dos afastamentos por diversos problemas de saúde, dentre eles os Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho. Dentre as mudanças ocorridas, podem-se

destacar as dificuldades de alcançar as metas relacionadas à produtividade no trabalho, somadas às precárias condições no trabalho, à instabilidade no emprego e às reduzidas chances de desenvolvimento e crescimento profissional. Essas situações podem gerar desconforto entre os trabalhadores a assim contribuir para o adoecimento deles.

O trabalho opera uma dinâmica dupla enquanto sistema de constituição social e formação de identidade do indivíduo. O trabalho pode se apresentar como formador de identidades, causando nos sujeitos gozo e alegria, mas também pode, por meio de algumas circunstâncias, mostrar-se como causador de algum tipo de patologia (DEJOURS, 1994 apud ARAÚJO, PALMA, ARAÚJO, 2017).

O trabalho deveria ser lugar de satisfação já que, por meio dele, o sujeito se funda homem e evidencia sua magnitude para a sua sobrevivência e demais pessoas. Ao longo dos anos, o trabalho, para muitos, teve significado de dor e morte, consequência das diversas maneiras de exploração a que o ser humano foi exposto durante séculos e que, infelizmente, vêm aumentando desde o início do século XXI (BRAGA, CARVALHO, BINDER, 2010).

A doença mental tem sido matéria de diversas publicações na atualidade. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi o de mapear conhecimento sobre a relação entre trabalho e transtornos mentais dos últimos dez anos (2008 – 2017).

2 O TRABALHO NA PERSPECTIVA DE MARX E ENGELS

Conforme se expressa Tittoni (1994), o trabalho como tipo teórico tem sido discutido de diferentes formas, seja ele físico, ou seja, com deslocamento da força; econômico, com prática de produção; entre outros.

O trabalho é uma prática capaz de transformar a realidade tornando viável a sobrevivência e a realização do ser humano. Por meio de sua atividade o homem compreende sua vida como um projeto. Admite sua existência como ser, materializa e expressa sua dependência e poder sobre o ambiente. O trabalho consiste na execução de saberes e habilidades no desenvolvimento de processos e atividades, exercendo sua qualidade de vida (MALVEZZI, 2004).

O trabalho é a origem total da riqueza, reconhecem os economistas. Logo, tem como objetivo, ao lado da natureza, gerar os elementos que ele transforma em riqueza. O trabalho, no entanto, é muito mais do que essas coisas. É a maneira essencial e necessário de qualquer à vida humana (ENGELS, MARX, 1977).

Os autores ainda complementam dizendo que “a evolução do macaco até a formação do homem atual, e sua relação com o aparecimento do trabalho, deu-se um grande

desenvolvimento intelectual, que levou ao aparecimento da sociedade” (ENGELS, MARX, 1977, p. 67).

Dessa forma “o trabalho criou o próprio homem, desenvolvendo, assim, seus instrumentos mais imediatos, os órgãos dos sentidos (ENGELS, MARX, 1977, p. 63).

Tittoni (1994), expressa que as particularidades do trabalho apontadas por Marx permitem imaginá-lo como uma consequência na alteração do mundo material e no homem, como parte desse meio.

Engels e Marx (1977), ainda enfatizam que a evolução da mente e dos sentidos a seu uso, a progressiva compreensão da consciência, a possibilidade de abstração e de conhecimento, cada vez mais superiores, responderam, por sua vez, em relação ao trabalho e a linguagem, promovendo cada vez mais e mais o seu crescimento. À medida que o homem se desliga definitivamente do macaco, esse crescimento não para de forma alguma, mas segue, em níveis variados e em diversos sentidos entre os vários povos e as várias épocas.

Pensando então na questão da estruturação do trabalho, diante do pensamento marxista, ele é o centro de sua teoria, primordial na construção e no desenvolvimento da humanidade, buscando mostrar como os seres humanos se produzem e se reproduzem em sua existência humana (JOST, SCHESENER, 2009).

Dessa forma, o trabalho começa com a elaboração de seus mais antigos instrumentos, de caça e de pesca, sendo os primeiros utilizados também como armas (ENGELS, MARX, 1977).

Andery (2012), recorrendo aos conceitos de Marx em relação ao trabalho, defende que, atualmente, a estrutura da sociedade está no trabalho, configurando-se em um aspecto essencial à vida do homem. Ainda segundo o autor, por meio do trabalho, o homem se transforma, estabelece as relações sociais e também modifica a sociedade e estabelece história. Portanto, o trabalho se revela como uma condição importante e que possibilita não somente descrever o mundo, a sociedade, o passado e a formação do homem, mas também, vislumbrar o amanhã. Assim, possibilita ao homem estabelecer uma ação revolucionária, propondo-lhe como tarefa desenvolver uma sociedade moderna.

Colmán e Pola (2009), citam que devido à sua crítica à economia política, Marx discute o trabalho apenas em seus elementos simples e abstratos (atividade orientada a um fim, objeto de trabalho e instrumento de trabalho). Entretanto, no sistema capitalista, esses elementos não são suficientes para explicar o domínio do homem sobre a natureza. Trata-se de um processo social de produção, deixando de ser um processo individual apenas entre o homem e a natureza.

A ciência social da burguesia, a economia, se preocupam na produção e na troca. Os capitalistas produzem ou trocam com o único fim de obter lucros imediatos (ENGELS, MARX, 1977).

Dessa forma, Marx (2001), sugere que o sistema econômico e político encobre a alienação na peculiaridade do trabalho à medida que não considera a possível associação entre o trabalhador (trabalho) e a produção. É visível, que o trabalho realiza bens agradáveis para os ricos, porém gera a ausência para o trabalhador. Apresenta mansões, porém casebre para o trabalhador. Apresenta grandiosidade, porém deformação para o trabalhador. Substitui o trabalho por máquinas, mas conduz uma parte dos empregados para uma atividade cruel e converte os demais em máquinas.

Lara (2011), traz que o trabalho na forma de construção capitalista, é definido pelo modo de produção, no qual acidentar e enfermar são produtos de ligação sociais em que o trabalhador se transforma complemento da máquina. A Autora ainda complementa dizendo que o trabalho que teria que dar satisfação, felicidade, no processo do capital, causa esgotamento, distúrbios, incidentes, preocupações físicos e mentais, sendo que muitos eventos de trabalho, quando não matam, podem levar ao sofrimento prolongado.

Dessa forma, Marx (1984), vem expressar que a criação capitalista não é somente criação de produtos, é especialmente criação de mais-valia. O trabalhador cria não para si, mas para o capital. Somente é vantajoso o trabalhador que realiza mais valor para o capitalista ou ajuda à autovalorização do capital.

E ainda completa dizendo que métodos que concernem, notadamente, a uma forma em que o sistema de produção controla o ser, e não o ser o sistema de produção, são consagradas pela mente burguesa uma imposição tão natural quanto o devido trabalho fecundativo (MARX, 2002).

Portanto Lara (2011), destaca que as alterações no setor de produtividade aumentaram a utilização da força de trabalho e o esgotamento do trabalhador. Poucos cuidados ocorreram no modo de reduzir as maneiras de sofrimento no trabalho. Por outro lado, muito se considerou no desenvolvimento da produção do capital, reforçando assim o pensamento Marxista, mostrando que ele ainda se encontra presente na atualidade.

O trabalho, portanto, consiste em um componente importante para estudo do homem e seu relacionamento com o mundo material e com sua vida psicológica (TITTONI, 1994).

Antunes e Praun (2015), evidenciam que a exigência, no espaço de trabalho, de uma produção proporcional ao recorrente nesse mercado — cujas atividades se tornaram cada vez mais fiscalizadas e o tempo cada vez mais cronometrado — transformam, muitas vezes, o meio

de trabalho em espaço de adoecimento. Aliada a essa situação, verifica-se a necessidade de os gestores aproveitarem cada vez mais todos os segundos existentes.

3 RELAÇÃO DE TRABALHO E TRANSTORNO MENTAL

A investigação do nexos ou relação causal na circunstância de trabalho implica na soma de condições de causa ideológica, moral legal e humanística. Alguns fatores são cruciais, para que isso ocorra, sendo eles, o diagnóstico do dano à saúde, a doença, ou a sequela com agravamento físico ou mental; a existência no espaço de trabalho de riscos ocupacionais favoráveis de determinar o agravamento à saúde; e o estabelecimento do nexos entre o dano exposto e o espaço de trabalho, isto é, o nexos causal (DANTAS, 2010 apud CABRAL, SOLER, YSOCKI, 2018).

Os elos entre o nexos causal de trabalho e o adoecimento mental vêm obtendo evidência crescente. O Ministério da Saúde criou em 1999 a portaria 1339/99, a qual vem trazer os elementos norteadores que são determinados no Brasil, para diagnosticar as doenças mentais relacionadas ao trabalho, possuindo um capítulo exclusivo para os intitulados "transtornos mentais e do comportamento" (JACQUES, 2007).

Conforme dados da Organização Internacional do Trabalho, no ano de 2013, os acontecimentos e doenças pertinentes ao trabalho causaram um rombo anual de 4% do PIB do mundo, correspondendo a mais ou menos 2,8 trilhões de dólares (OIT, 2013, apud MASCARENHAS, BRANCO, 2014).

O afastamento do trabalho provoca redução da força produtiva economicamente ativa, gerando importantes custos ao Estado, bem como a exclusão social do trabalhador (SILVA JUNIOR, FISCHER, 2014).

A subnotificação dos afastamentos relacionados aos transtornos mentais e do comportamento, bem como de seu nexos causal, é uma realidade no Brasil (CARLOTTO, 2010 apud BATISTA et al., 2011).

4 METODOLOGIA DO ESTUDO

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo revisão de escopo, sobre produções acerca dos transtornos mentais associados ao trabalho no Brasil, publicadas no período de 2008 a 2017. Para o desenvolvimento desta revisão de escopo, seguiu-se a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Instituto (JBI) (BRIGGS, 2015).

Um dos objetivos de uma revisão do tipo escopo é mapear os principais conceitos de determinada área de conhecimento ou mesmo avaliar a extensão, o alcance e a natureza de uma

determinada investigação, resumizando e reportando os dados dessa investigação. Ela permite, também, identificar as lacunas de pesquisas existentes, estimulando assim novas pesquisas

A questão norteadora dessa revisão foi: Que evidências foram publicadas, entre os anos de 2008 a 2017, sobre a relação entre trabalho e transtorno mental?

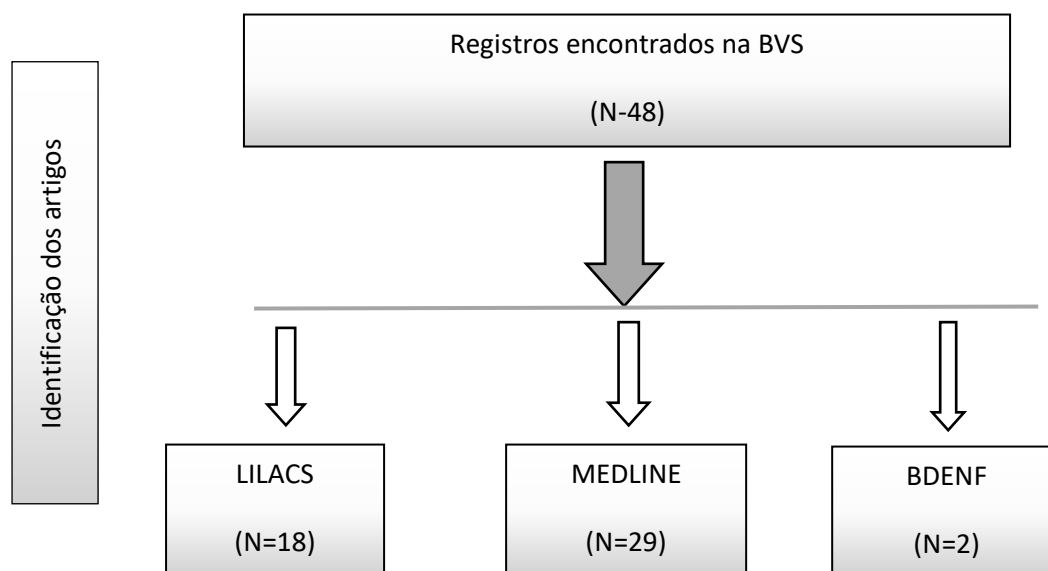
A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando a associação dos descritores em português, inglês e espanhol: trabalhos, doenças do trabalho, transtornos mentais, Brasil; *work, occupational diseases, mental disorders, Brazil* e *trabajo, enfermedades profesionales, trastornos mentales, Brasil*.

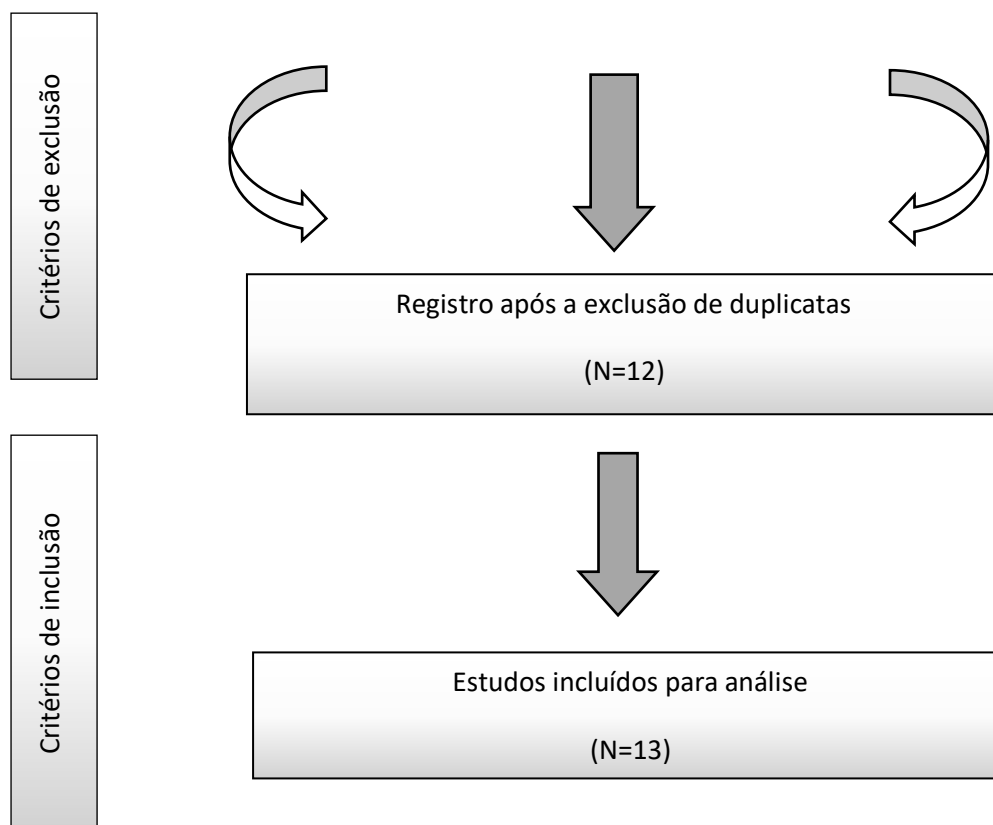
5 ANÁLISE DE DADOS

Foram incluídos somente artigos completos de estudos realizados no Brasil, nos idiomas português, inglês e espanhol que foram publicados entre 2008 a 2017, sendo identificados: 18 da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 29 da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), 2 da Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Desses, 12 foram excluídos por duplicatas de publicação em duas bases de dados. Assim, 13 artigos foram selecionados para análise.

A figura a seguir foi construída adaptando as recomendações do PRISMA (2009) Flow Diagram. Trata-se de um diagrama que contribuiu para a elucidação dos processos de inclusão dos artigos identificados para a análise.

FIGURA 1: Diagrama de inclusão dos artigos identificados





Fonte: PRISMA (2009) Flow Diagram

A apresentação e discussão dos resultados foram realizadas em três eixos principais: O primeiro buscou caracterizar os estudos identificados de seguinte forma: ano de publicação, o periódico, tipo de estudo, categoria de trabalhadores estudados e objetivo do estudo método utilizados.

TABELA 1- Caracterização dos estudos

Nº.	Ano	Periódico	Tipo de estudo	Categoria de trabalhadores	Objetivo	Método
01	2008	Revista de Saúde Pública.	Transversal	Agentes Comunitários de Saúde	Estimar a prevalência da síndrome do esgotamento profissional e de transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde.	Quantitativo
02	2009	Caderno de Saúde	Transversal	Setor administrativo	Caracterizar o perfil de licenças médicas entre	Quantitativo

		Pública.		da SES-SP	os Trabalhadores da administração direta da SES-SP.	
03	2010	Ciência & Saúde Coletiva	De coorte transversal	Trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP)	Explorar as relações entre demandas psicológicas, grau de controle e presença de suporte social no trabalho e prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em trabalhadores da rede básica de saúde.	Quantitativo
04	2010	Revista de Saúde Pública	Transversal	Eletricitários	Identificar aspectos psicossociais do trabalho associados a transtornos mentais comuns.	Quantitativo
05	2012	WORK	Transversal	Enfermeiros	Estimar a prevalência e os fatores associados às doenças autor referidas entre os profissionais de Enfermagem.	Quantitativo
06	2013	Short report	Transversal	Médicos	Avaliar a prevalência de TMC e seus fatores associados em um grupo de médicos que trabalha em uma unidade de saúde pública.	Quantitativo
07	2013	Cadernos de Saúde Pública	Seccional	Motoristas e cobradores de ônibus.	Descrever a prevalência de TMC numa amostra de motoristas e cobradores da Região	Qualitativa Quantitativa

					Metropolitana de Belo Horizonte.	
08	2014	Revista brasileira Enfermagem	Epidemiológico, de corte transversa	Enfermeiros	Descrever a prevalência de "suspeitos" de transtornos mentais comuns (TMC) em trabalhadores de Enfermagem em um hospital geral.	Qualitativa Quantitativa
09	2014	Caderno de Saúde Pública	Transversal, descritivo.	Trabalhadores do Correio	Analisar o perfil dos trabalhadores do ramo de atividade Correios que receberam benefícios auxílio-doença, no Brasil, em 2008.	Qualitativa Quantitativa
10	2014	PLOS ONE	Caso-controle	Trabalhadores que reivindicaram benefícios por transtornos mentais	Comparar fatores associados à ausência de doença prolongada entre trabalhadores que reivindicaram benefícios sociais por transtornos mentais ou por outras causas	Qualitativa Quantitativa
11	2015	Revista Médica de São Paulo	Observacional transversal	Professores	Avaliar a prevalência de sintomas psiquiátricos comuns medidos na escala do questionário de autorrelato (SRQ-20) que sugeriria um diagnóstico de transtornos psiquiátricos entre professores de escolas	Qualitativa Quantitativa

					públicas de Palmas, Tocantins, Brasil, em 2012.	
12	2015	Revista brasileira de epidemiologia.	Analítico	Requerentes de benefício auxílio-doença	Avaliar os fatores associados ao afastamento do trabalho por transtornos mentais relacionados ao trabalho.	Qualitativa Quantitativa
13	2017	Ciênc. saúde coletiva	Revisão de Literatura		Abordar as dificuldades e os desafios da Vigilância em Saúde Mental Relacionada ao Trabalho (SMRT) no Brasil.	Qualitativa

Fonte: Preparado pelo autor

Em termos de anos de publicações, destaca-se que, no ano de 2011, não foi identificada nenhuma publicação e, no ano de 2014, foram identificadas 3 publicações no período (2008-2017).

Quanto ao tipo de estudo, prevaleceu o estudo transversal com 9 publicações, (69,23%), sendo os outros tipos de estudo encontrados: Seccional; Caso-controle; Analítico e Revisão de Literatura, com apenas 1 publicação em cada estudo (7,69 % cada). Em relação ao método utilizado no estudo, a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa-qualitativa tiveram o mesmo número de publicações. Já pesquisa na pesquisa qualitativa exclusivamente apareceu apenas uma publicação. Em relação ao local de publicação, foram identificados artigos em revistas de Enfermagem, epidemiologia, saúde pública e médica, com predominância para as revistas de saúde coletiva.

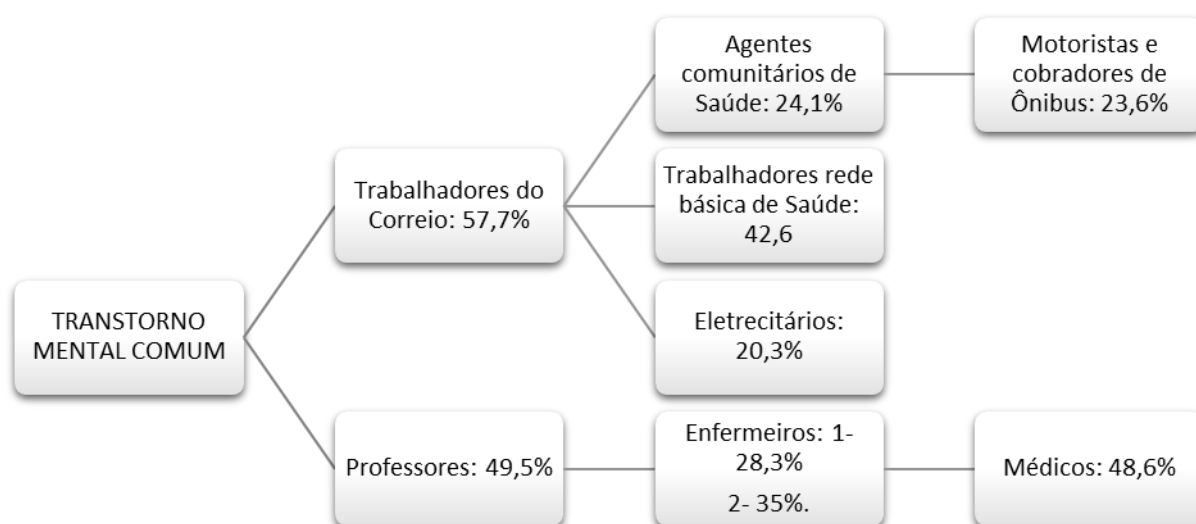
Quanto à categoria mais presente nos artigos identificados, observou-se que o profissional de saúde correspondeu a 41,66% dos participantes de pesquisa; e 1 artigo, por ser uma revisão que aborda sobre a vigilância da saúde do trabalhador não apresentou participantes de pesquisa.

Dos 13 artigos identificados, os estudos de prevalência de doenças mentais entre trabalhadores prevaleceram em 53,84%. Em 23,07% dos artigos traçou-se o perfil de licenças

médicas e o perfil de demanda de assegurados; em 15,38% avaliaram-se aspectos psicossociais do trabalho associados a transtornos mentais comuns em trabalhadores e relações entre demandas psicológicas, grau de controle e presença de suporte social no trabalho e em 7,69%, por se tratar de artigo de revisão, o objetivo voltou-se para identificar questões relacionadas à vigilância na saúde do trabalhador.

Já para o segundo eixo da apresentação dos resultados, foi feito um mapeamento dos artigos onde buscou evidenciar as categorias de trabalhadores e a existência de transtornos mentais.

FIGURA 2 - Mapa categorias participantes dos estudos analisados e transtorno mental.



Fonte: preparado pelo autor

Pode-se evidenciar que os estudos com os grupos de trabalhadores que fizeram parte dos artigos pesquisados revelam a relação entre trabalho e transtorno mental, onde evidenciou-se que os trabalhadores, independente da categoria ou função que ocupam, vem sofrendo grandes pressões psicossociais, seja no trabalho, seja em sua vida particular. Em consequência dessas pressões, muitos estão desenvolvendo algum tipo de transtorno mental, ocasionando o afastamento do trabalho por licença médica.

Entre as categorias destacadas, em relação a apresentar transtorno mental a que prevaleceu foi a categoria profissional de trabalhadores dos correios, posteriormente os professores, seguido por médicos e profissionais da saúde, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, motoristas e cobradores de ônibus e com menor prevalência na pesquisa bibliográfica os eletricitários.

O terceiro eixo para a apresentação dos resultados dessa pesquisa foi construído a partir da síntese do conhecimento gerado pelos resultados dos artigos analisados.

Um estudo realizado em uma região do município de São Paulo, no ano de 2006, com 141 profissionais de Unidades Básicas de Saúde dessa região, mostrou que a prevalência de Transtorno Mental na população estudada foi de 43,3%. Foi possível constatar, naquela pesquisa, que o risco era maior para o público feminino, para aqueles que trabalhavam em áreas de maior risco e para os que possuíam uma renda inferior a seis salários-mínimos (SILVA, MENEZES, 2008).

Um estudo realizado em um município de médio porte do Estado de São Paulo, no ano de 2006, constatou que a prevalência de Transtorno Mental entre trabalhadores da rede básica pesquisada foi duas vezes maior do que a observada na população geral da cidade também incluída no estudo (BRAGA, CARVALHO, BINDER, 2010).

A prevalência do Transtornos Mentais em 158 trabalhadores do setor de manutenção de uma empresa de energia elétrica no Nordeste do Brasil foi objeto de um estudo cujo objetivo foi o de identificar aspectos psicossociais do trabalho associados a Transtornos Mentais comuns em trabalhadores da manutenção de equipamentos e linhas de transmissão de energia elétrica. O resultado da pesquisa apontou que a prevalência de transtornos mentais foi de 20,3% associados a aspectos psicossociais presentes no trabalho dos eletricitários, sobretudo o trabalho em função da alta exigência, bem como alta demanda psicológica e baixo apoio social (SOUZA et al., 2010).

Outro fator interessante evidenciado no estudo de Souza et al. (2010), foi que o uso atual de medicação ansiolítica prevaleceu em 3,8% dos trabalhadores. Dos respondentes, 11,4% referiram ter feito uso da medicação no passado. O uso abusivo de álcool foi relatado por 39,6% dos trabalhadores que consomem bebida alcoólica. Destaque também para os fatores psicossociais do trabalho, na medida em que 44,3% dos trabalhadores enquadravam-se no grupo com alta demanda psicológica, 42,4% tinham baixo controle sobre o trabalho e 53,8% referiram baixo apoio social.

Um estudo realizado com trabalhadores dos Correios, que receberam auxílio-doença no Brasil no ano de 2008, — a partir de dados do Sistema Único de Benefícios (SUB) e do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS) — mostrou que a incidência dos afastamentos foi de 556,5 benefícios por 10 mil empregados e que as principais causas de afastamento foram traumatismos, doenças osteomusculares e transtornos mentais. Por meio daquele estudo, também se verificou que mulheres foram as mais acometidas por doenças osteomusculares e transtornos mentais. Os estados do Mato Grosso do Sul, Goiás, Santa

Catarina foram os de maiores incidências e a despesa previdenciária chegou a R\$ 1.847,00 (MASCARENHAS, BRANCO, 2014).

Destacando, ainda, a prevalência dos transtornos mentais e seu aumento entre a classe trabalhadora, foi realizado um estudo com profissionais de Enfermagem, do hospital de emergência de Rio Branco / Acre, Brasil. As doenças mais prevalentes foram as doenças osteomusculares (37,1%), doenças digestivas (28,7%), transtornos mentais (28,3%), lesões no trabalho (27,9%) e doenças respiratórias (26,8%). Variáveis relacionadas às condições de trabalho e organização do trabalho foram associadas à ocorrência de doenças relatadas entre os profissionais de Enfermagem (Vasconcelos, 2011).

Outro estudo, que buscou também identificar os transtornos mentais em trabalhadores, aconteceu com um grupo de médicos que trabalha em uma unidade de saúde pública em Belo Horizonte. A análise foi baseada em 227 médicos que responderam ao SRQ-20 (taxa de resposta de 97%). A prevalência de transtorno mental foi de 24%, sendo semelhante à relatada em outros países e no Brasil em geral (ASSUNÇÃO et al., 2013).

Assunção e Silva (2013) realizaram um estudo com motoristas e cobradores da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, onde a prevalência global de transtorno mental foi de 23,6%; sendo 19,2% e 28,7% em motoristas e cobradores, respectivamente. Já Rodrigues (2014), estudou um grupo de trabalhadores de Enfermagem em um hospital geral, no estado da Bahia, e chegou à conclusão de que as queixas de saúde mais frequentes estavam relacionadas à postura corporal e à saúde mental, sendo a prevalência geral de "suspeitos" de transtorno mental de 35,0%.

Outros autores que também se preocuparam em estudar os transtornos mentais em trabalhadores foram Baldaçara et al. (2015). A pesquisa foi direcionada para a classe dos professores de escolas públicas de Palmas, Tocantins, Brasil, em 2012. Obteve como resultado de sua pesquisa que, dos 109 professores avaliados, 54 apresentaram ≥ 7 pontos na escala SRQ-20. Esses números sugerem que 49,5% dos professores apresentavam sintomas suficientes para considerar o diagnóstico de transtorno mental, com necessidade de tratamento. O autor concluiu que a prevalência de transtornos mentais entre os professores é tão alta quanto a encontrada na literatura.

6 CONCLUSÃO

O método utilizado na presente pesquisa foi apropriado para o alcançar o objetivo da pesquisa que foi o de mapear conhecimento sobre a relação entre trabalho e transtornos mentais dos últimos dez anos (2008 – 2017), nas bases de dados pesquisadas.

Os artigos revisados neste trabalho ilustram as evidências da relação entre trabalho e transtornos mentais demonstrando importante prevalência do agravo no mundo do trabalho.

O trabalho fez e ainda faz parte da vida de todo ser humano, algo que surgiu desde a era dos primatas e, o que antes era somente para suprir as necessidades, hoje está atrelado a uma questão de capital e se tornou também causa de algumas doenças, entre elas o adoecimento mental.

Através desta revisão de escopo foi possível concluir que a cada dia mais os transtornos mentais estão se tornando presentes na vida do trabalhador. Aquilo que seria para o seu prazer está se tornando alvo de sofrimento. Ainda existem poucas pesquisas no Brasil sobre a temática, embora a condição venha crescendo de forma alarmante. Foi possível através deste alcançar o objetivo proposto, apresentando as evidências da relação trabalho e transtorno mental.

Portanto, é necessário que se comece a repensar as práticas trabalhistas e que se criem estratégias para minimizar o adoecimento psíquico do trabalhador. Todavia, é também necessário levar em consideração não somente o ambiente de trabalho, mas a vida desse sujeito.

A pesquisa nos permitiu concluir que há uma demanda de estudos sobre transtorno mental no trabalho, considerando a grande limitação de estudos encontrados sobre a temática na base de dado pesquisada utilizando os descritores propostos. Portanto, estudos diferentes podem ser encontrados com ampliação das bases e chave de busca.

7 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria do Carmo Baracho de; VALENÇA, Janaina Bussola Montezor. Afastamento do trabalho e funcionalidade: o caso de trabalhadores adoecidos por doenças da coluna lombar. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 755-763, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0732>. Acesso em: 15 de set. 2019.

ANDERY, M. A. P. A. *et al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serv. Soc.**, São Paulo, n. 123, p. 407-427, jul./set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.030>. Acesso em: 23 nov. 2019.

ARAÚJO, T. M.; PALMA, T. F., ARAÚJO, N. C. Vigilância em Saúde Mental e Trabalho no Brasil: características, dificuldades e desafios. **Ciênc. saúde coletiva**, 2017, vol.22, n.10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017021003235&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 15 set. 2019.

ASSUNÇÃO, A. Á *et al.* TM. Working conditions and common mental disorders in physicians in Brazil. **Medicina do Trabalho**, 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/occmed/article/63/3/234/1414696>. Acesso em 08 set. 2019.

ASSUNÇÃO, A. Á. & SILVA, L. S. Condições de trabalho nos ônibus e os transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2012. **Cad. Saúde Pública**, 2013, vol.29, n.12. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2013001200012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 16 set. 2019.

BALDAÇARA, L., *et al.* Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas, Tocantins, Brasil. Um estudo observacional transversal. **Revista médica de São Paulo**. vol.133 no.5, 2015.

BATISTA, J.B.V. *et al.* Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. **Revista Psicologia estudo**. vol.16 no.3 Maringá July. /Sept. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000300010. Acesso em: 02 set. 2019.

BRAGA, L. C.; CARVALHO, L. R., Binder, M. C. P. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). **Ciência & Saúde Coletiva**, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/070.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

CABRAL, L. A. A, SOLER, Z. A. S. G., Wysock, A. D. Pluralidade do nexo causal em acidente de trabalho/doença ocupacional: estudo de base legal no Brasil. **Rev. bras. saúde ocup.** vol.43, São Paulo 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572018000100301&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#B4. Acesso em 25 set. 2019.

COLMÁN, E; POLA, K. D. **Trabalho em Marx e Serviço social**. 2009. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2009/2009_2/Artigo%20evaristo.pdf. Acesso em: 14 set. 2018.

ENGELS, F.; MARX, K. **Edições Sociais**. São Paulo: 1977.

INSTITUTO JOANNA BRIGGS. Protocolos e trabalho em Progresso. Manual de Joanna Briggs **Institute Revisores**: 2015 Edição / suplemento de Copyright. Universidade de Adelaide South Australia 5005 AUSTRÁLIA.

JACQUES, M. G. O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia. **Psicol. Soc.** vol.19, Porto Alegre 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822007000400015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 25 set. 2019.

JOST, A.; Schesener, A. H. Trabalho e formação humana: observações acerca dos escritos de Marx. **6º Colóquio internacional Marx e Engels**, 2009. Disponível em: <https://www.ifch>.

unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2009/trabalhos/trabalho-e-formacao-humana.pdf. Acesso em 12 set. 2018.

LARA, R. Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 78-85, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v14n1/v14n1a09.pdf>. Acesso em 04 jun. 2019.

MALVEZZI, Sigmar. Prefácio. In ZANELLI, José Carlos, Borges-Andrade, Jairo Eduardo, BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. (Org.) **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre. Artmed, 2004.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MARX, K. **Manuscritos econômicos filosóficos**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2001.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MASCARENHAS, F. A. N & BRANCO, A. B. Incapacidade laboral entre trabalhadores do ramo Correios: incidência, duração e despesa previdenciária em 2008. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n6/0102-311X-csp-30-6-1315.pdf>. Acesso em 26 em 2019.

MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN DG, The PRISMA Group (2009). Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises: uma declaração **PRISMA**. PLoS Med 6 (7): e1000097. doi: 10.1371 / journal. pmed1000097.

RODRIGUES, E. P. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de Enfermagem em um hospital da Bahia. **Rev. bras. Enferm**, 2014, vol.67, n.2.

SILVA, A. T. C.; MENEZES, P. R. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde. **Revista de Saúde Pública**, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n5/6933.pdf>. Acesso em: 25/ ago. 2019.

SILVA JÚNIOR, J. S & FISCHER, F. M. Adoecimento mental incapacitante: benefícios previdenciários no Brasil entre 2008-2011. **Rev. Saúde Pública** 48 (1) Fev 2014. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S003489102014000100186&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em 10 set. 2019.

SOUZA, S. F. De; CARVALHO, F. M.; ARAÚJO, T. M. De; PORTO, L. A. Fatores psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em eletricitários. **Revista de Saúde Pública** 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2010.v44n4/710-717>. Acesso em 26 ago. 2019.

TITTONI, J. **Subjetividade e trabalho**. Porto Alegre: Ortiz, 1994.

VASCONCELOS, S.P. Fatores associados à capacidade para o trabalho e percepção de fadiga em trabalhadores de enfermagem da Amazônia ocidental. **Revista brasileira de epidemiologia**. vol.14 no.4 São Paulo Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000400015. Acesso em: 30/08/2019.